

## **REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SUBJETIVIDADES NA ORQUESTRA EXPERIMENTAL DA ESCOLA SIMÃO JOSÉ HESS**

Rovani Bizarro<sup>1</sup>, Vânia Beatriz Muller<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Música Licenciatura, CEART - bolsista PROBIC/CNPq.

<sup>2</sup> Orientador, Departamento de Música, CEART – vabem@yahoo.com.br

Palavras-chave: Educação musical. Orquestra experimental. Educação humanista.

Este resumo é uma coleta de dados participante realizada no ensaio da Orquestra da Escola de Educação Básica Simão José Hess, também nomeada Escola-núcleo do Grupo de Pesquisa “musicAR: artisticidade. Cultura. Educação Musical.”. A orquestra é formada por estudantes da escola de séries variadas, por ex-estudantes, por professoras, por mães, por funcionárias da coordenação, por estudantes bolsistas de extensão do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), por estudantes do Mestrado em Educação Musical da UDESC e pela Professora do Departamento de Música da UDESC Vânia Beatriz Muller que coordena e direciona a orquestra.

A orquestra iniciou as atividades de 2018 no mês de março, direcionada pela Professora Vânia que reafirmou o seu compromisso com o ensino musical, através de um estilo que contempla educação musical, cultura e arte, mesmo com a ausência das oficinas de instrumentos musicais que existia no ano anterior, devido ao encerramento do Programa de Bolsas (PIBID-Música).

Durante o processo de pesquisa nesta orquestra pude observar um ambiente de transformação e formação humana e de subjetividades. Os vínculos criados entre os participantes evidenciaram que a música age de uma forma facilitadora para a representação das identidades e dos papéis em que o meio social atribui aos determinados perfis de cada indivíduo. Os participantes ensaiam suas linhas melódicas nos instrumentos com auxílio de um professor, que ensina e subsidia o conteúdo teórico-musical em função do repertório a ser alcançado. Neste momento, todos os sons são permitidos, é um espaço democrático e de aprendizado sonoro onde a sobreposição de melodias faz parte da proposta de orquestra e da ambientação musical a que se almeja por parte dos professores interessados. Neste instante acontecem inúmeras ações e reações que ainda não se explicam nos livros e nas teorias. O prazer definitivo em que os participantes expressam ao tomarem contato pela primeira vez em um instrumento ou ao interpretarem uma melodia que esperavam tanto aprender é uma experiência única e irrepetível.

É única, pois a vivência ocorre somente por função de uma circunstância de fatos e emoções que não coexistem ao mesmo tempo em outro lugar. Somente o momento presente torna a experiência um prazer para o “fazer musical” (SMALL, 1995). É irrepetível, pois é compartilhado com um grupo de participantes que expressam emoções e afetos singulares, de forma que a experiência do prazer musical leva em consideração as pessoas pelas quais está se fazendo e realizando música.

Como observador presente, pude acompanhar a evolução e desenvolvimento das técnicas usadas para os participantes tocarem seus instrumentos. Por isto, foi fundamental ter apoio de voluntários bolsistas da graduação em música para a realização da orquestra experimental. Estes apoiadores e que também buscam formação na condição de estudantes criaram um ambiente confortável e seguro para o aprendizado musical e para as relações humanas em que pude registrar. A relação de confiança mais incrível que registrei foi a coragem e decisão de uma participante mulher que se expôs ao grupo e assumiu a sua identidade de gênero feminino para o masculino. A participante pediu para ser chamada por um nome

predominantemente do gênero masculino de sua própria escolha, chegando a mudar o modo como se veste, como se senta, como olha, como mantêm a postura e como interage, ficando muito mais aberta e a vontade para experimentar outros instrumentos e ritmos propostos pelos professores da orquestra.